



COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

Branquinho da Fonseca com Fausto José, Edmundo de Bettencourt e Artur Hespaha, estudantes em Coimbra

Para citar este documento / To cite this document:

"Branquinho da Fonseca com Fausto José, Edmundo de Bettencourt e Artur Hespaha, estudantes em Coimbra", *Colóquio/Letras*, n.º 159/160, Jan. 2002, p. 177.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Toda a tarde choveu e anoiteceu...

*A vontade que tive de sair
pelo mundo fora... a passear... devagar...
ao sol com força e alegria,
toda, tudo se amoleceu e se afundou...
Quando, em volta,
a sombra começou a esconder-me e a disfarçar
fui só fechar a janela...
para adormecer
ao som da chuva na vidraça...⁴*

De resto, já no «Poema Duma Epígrafe», incluído no n.º 6 de *Presença*, Branquinho da Fonseca glosara a ideia pessoana da viagem sonhada, nunca realizada, abstracta expressão duma cisão do sujeito:

*Ó emigrante de mim
que sempre ao cais me regressa
esta viagem sem fim
onde a ausência não começa!*

*Ab! que eu fosse e lá ficasse,
ou voltasse, ou fosse ao fundo!
Mas sem máscaras na face,
e sem dar a volta ao mundo!*

[...]



FAUSTO JOSÉ, JOSÉ RÉGIO, EDMUNDO DE BETTENCOURT, BRANQUINHO DA FONSECA E ARTUR HESPANHA, ESTUDANTES EM COIMBRA

O segundo traço presencista de *Mar Coalbado* é o influxo de certo imaginário plástico geracional. Como se sabe, a revista coimbrã de 1927 tornou possível a confluência fecunda entre a criação poética e as artes plásticas, quer ao nível de temas e motivos (a auto-reflexão, a imagem do Poeta, o mistério da noite, o artista-funâmbulo, a vida como feira, etc.), quer sobretudo ao nível duma relação compreensiva entre as artes da palavra e da imagem, sobre a qual teorizou Régio, e que Carlos Queiroz explicitaria no artigo «Da Arte Moderna em Portugal», incluído no n.º 1 de *Variante*:

Uma certa camaradagem literária entre os artistas plásticos e os escritores é sempre benéfica para ambos. [...] Ver nascer um quadro é, para a sensibilidade de um poeta, uma semente que germina [...]. Para quem pintam eles, afinal, senão para os poetas?

Nalguns poemas de *Mar Coalbado* transparece um sentido plástico cuja referência mais importante é, sem dúvida, a pintura de Julio. Veja-se o texto «Idílio»:

1.

*Em volta da praça
há árvores com flores...
— e no inverno não têm folhas...*



BRANQUINHO DA FONSECA,
PROJECTO DE CAPA